

ANEXO XLIX

E-ENTREVISTA A ESPECIALISTA – E-MAIL

1. Enquadramento no Universo de Processos RVCC

1.1. Qual o tipo de contacto que tem com os Processos RVCC?

Tenho tido contactos com o processo a diferentes níveis:

Enquanto coordenador da equipa que, no âmbito da ANEFA, concebeu o sistema de RVCC Escolar, incluindo a definição da estratégia de implementação e o seu acompanhamento;

Enquanto coordenador da equipa de projecto que no IEFP generalizou em toda a rede de Centros de Formação Profissional os Centros RVCC e a implementação em 10 Centros da metodologia de RVCC Profissional, o seu acompanhamento e avaliação da fase de observação que durou um ano;

Enquanto Director do Departamento de Formação Profissional acompanhei a concepção do modelo de funcionamento dos Centros de formação Profissional que integrou na sua estrutura de funcionamento, e na sua missão, a existência do CNO.

1.2. Tem textos publicados sobre a temática (Processos de RVCC)?

Tenho vários artigos publicados em diferentes revistas, nomeadamente a S@der + e na formar, e livros. As temáticas correspondem à concepção do Sistema, à sua implementação e acompanhamento. À avaliação dos resultados e dos impactos. Aos aspectos relacionados com as metodologias e com a utilização dos instrumentos, nomeadamente a plataforma e-Learning. A importância do processo RVCC enquanto estratégia de qualificação dos adultos.

1.3. Como avalia o papel dos Processos de RVCC na estratégia política-educativa de aumentar a qualificação dos portugueses?

É um sistema inovador que sustenta toda a estratégia de acesso à qualificação que está a ser seguida em Portugal para superar, em tempo útil, os défices de qualificação acumulados da população adulta, nomeadamente da população activa.

É uma dimensão estruturante do actual Sistema Nacional de Qualificação, funcionando como sua porta de entrada.

É desde 2001 um Sistema que tem sido considerado como uma boa prática a nível europeu, tendo sido referenciado no Relatório de Avaliação do programa Educação/Formação 2010 como um exemplo, a ser seguido a nível europeu, de validação das aprendizagens não formais e informais.

2. Problemática dos Abandonos

2.1. Identifica o abandono de candidatos (nível secundário) como um problema inerente ao Processo de RVCC?

2.2. No seu entender, quais os motivos que levam ao abandono dos candidatos?

Muitas vezes o abandono resulta da não existência de uma forte motivação a sustentar a inscrição o que implica que não sendo um sistema fácil e implicando envolvimento e trabalho aprofundado, da parte do candidato, este desiste por falta de motivação imediata. Outras causas prendem-se com a impossibilidade de conciliar a vida familiar, a vida profissional e a realização do processo mesmo em horário pós laboral; também pelo reconhecimento pessoal de ausência de competências e de incapacidade para enfrentar um processo que obriga à existência de competências prévias e de um grau de autonomia que não existem.

3. Problema Económico

3.1. No contacto que tem com o universo de Processos RVCC, identifica os custos do processo (efectuado por via convencional) de nível secundário como um problema?

A questão que se pode colocar, não havendo custos directos, está relacionada, necessariamente, com os custos indirectos resultantes da ocupação em regime pós-laboral, custos económicos resultantes da necessidade de ocupação de tempo que podia ser utilizado noutras actividades, custos relacionados com o investimento em materiais necessário à elaboração do portefólio, às deslocações e alimentação quando as sessões se realizam em tempo que obrigam a estar ausente da residência. No caso das mulheres pode haver custos resultantes da necessidade de terem alguém que tome conta dos filhos enquanto estão envolvidas no processo, sobretudo em sessões presenciais, mas também para poderem fazer u trabalho autónomo.

3.2. Alguma vez pensou/reflectiu sobre a vertente económica dos Processos RVCC (convencionais), tanto para os candidatos, como para os técnicos e entidades promotoras?

Sim em 2001 a Portaria que criou o processo integrava a possibilidade de este poder ser auto-financiado, quer por entidades, quer pelos formandos ((pelo menos parcialmente). Esta volta a ser uma questão central se pensarmos que em 2013 termina o co-financiamento comunitário e a subsistência do processo só poderá existir com base em financiamento público, das empresas e dos próprios candidatos.

3.3. Tem sugestões para reduzir os custos do Processo de nível secundário? Identifique-as.

Começar a pensar em co-financiamento pelas empresas e pelos candidatos que devem progressivamente assumir parte dos custos. Hoje algumas empresas estão já assumir custos quando, por vis dos Protocolos assinados com o IEFP e ou ANQ, disponibilizam

tempo de trabalho para os seus trabalhadores frequentarem o processo. Esta é já uma realidade que vem de 2001, tendo assumido maior dimensão nos últimos 3 anos.

4. Problema Ecológico

4.1. No contacto que tem com o universo de Processos RVCC, identifica o consumo de recursos naturais durante um processo de RVCC (efectuado por via convencional) de nível secundário como um problema?

Sim. Todo o processo está organizado para ser feito presencialmente e baseado em suporte escrito. O Portefólio é por definição em suporte escrito, pelo menos na concepção que está presente no enquadramento legal. Sabemos que esta limitação tem estado a ser resolvida através da utilização de diferentes meios informáticos, nomeadamente os e-mails, as pens, os blogs. Mas a existência em Júri do portefólio em suporte papel é ainda um condicionamento. A excepção está a ser levada a efeito na rede de CT/FP do IEFP com a utilização de uma plataforma electrónica.

4.2. Alguma vez pensou/reflectiu nas implicações ecológicas/ambientais inerentes ao desenvolvimento de um processo de RVCC (por via convencional)?

Esta vertente não me tinha de facto ocorrido mas considero que deverá ser considerada.

4.3. Tem sugestões para reduzir o consumo de recursos naturais durante os processos de RVCC de nível secundário? Identifique-as.

Respostas anteriores.

5. Metodologia *e-Learning*

5.1. Quais as vantagens / pontos fortes que identifica na aplicação da metodologia *e-Learning* aos Processos de RVCC?

Facilitar o acesso à qualificação por parte da população adulta, nomeadamente dos activos empregados, dos que trabalham por turnos, dos que estão inseridos em processos de mobilidade territorial, dos emigrantes e das pessoas com deficiências e incapacidades. Quando o uso da plataforma promove a inclusão por facilitar o acesso ao processo e à interacção com as equipas (nomeadamente às deficiências relacionadas com a deficiência mental).

5.2. Quais as desvantagens / pontos fracos que identifica na aplicação da metodologia *e-Learning* aos Processos de RVCC?

5.3. Considera que esta metodologia pode resolver/atenuar o problema dos abandonos? Justifique a resposta.

Julgo que pode resolver porque pode facilitar a conciliação entre vida profissional, vida familiar e desejo/necessidade de aceder a uma qualificação

5.4. Considera que esta metodologia pode reduzir os custos do Processo? Justifique a resposta.

Sim, porque evita os custos indirectos, nomeadamente os resultantes das deslocações periódicas ao Centro, o custo com a produção do portefólio em suporte papel, a necessidade de as mulheres deixarem a terceiros os filhos, etc.

5.5. Considera que esta metodologia pode reduzir o consumo de recursos naturais? Justifique a resposta.

Sim, sobretudo das árvores por utilização continuada do papel.

5.6. No seu entender, que candidatos poderão beneficiar com esta metodologia? Justifique a resposta.

Muito. Facilita o acesso à qualificação removendo muitos obstáculos que se colocam no dia a dia, deslocações periódicas e continuadas ao Centro, custos associados nomeadamente os resultantes da conciliação da realização do processo com a vida

familiar e profissional e mesmo com os tempos livres. O uso da plataforma é neste momento muito flexível podendo ser utilizada por um grupo ou individualmente. Ou seja podemos ter um grupo RVCC em que todos usam a plataforma, e um grupo RVCC presencial em que apenas alguns (1, 2, 3, etc.) utiliza a plataforma

5.7. As Tecnologias de Informação e Comunicação poderão constituir, por parte dos intervenientes: técnicos e candidatos, um entrave à expansão da metodologia?

Justifique a resposta.

No caso do secundário esta questão não se coloca uma vez que os candidatos na sua maioria são portadores de competências que lhes facilitam o acesso às TIC. O sistema e-learning é amigável e não obriga a competências muito complexas. No caso do básico (mesmo do secundário) é possível o candidato realizar previamente à entrada no processo formações modulares em TIC que lhe facilitam, posteriormente, o uso da plataforma. Situação a ser identificada aquando do diagnóstico.

5.8. Considera esta metodologia mais ou menos vulnerável à fraude? Justifique a resposta.

Tem que ser utilizada com a garantia de que ao processo feito a distância se associam sessões de reconhecimento e validação feitas presencialmente.

5.9. Considera a implementação da Metodologia *e-Learning* como uma medida de democratização dos Processos de RVCC? Justifique a resposta?

Sim porque facilita o acesso de todos, independente da sua condição, à qualificação que deseja, a título pessoal, ou necessita por necessidades profissionais.

5.10. Quais as principais dificuldades / resistências encontradas na implementação da Metodologia?

A resistência vem, como se esperava, das equipas que resistem a alterar procedimentos enraizados e têm medo de ousar, muitas vezes por segurança própria e não olhando aos interesses dos candidatos.

5.11. Quais as expectativas para o Futuro?

Em 2013 termina o co-financiamento comunitário e a subsistência do processo só poderá existir com base em financiamento público, das empresas e dos próprios candidatos.

No futuro este processo, como é orientação da OCDE, para as questões da aprendizagem ao longo da vida, devem ser co-financiados pelo Estado (em percentagem proporcional à necessidade de investimento da ultrapassagem dos défices de qualificação do país), pelas empresas (enquanto investimento na qualificação dos seus trabalhadores) e pelos próprios candidatos, em função do seu nível de rendimento.

6. Questões finais

6.1. Se tiver ficado a faltar alguma questão que considere importante para o tema de estudo, ou algo que não tenha tido oportunidade de partilhar no decurso da entrevista, agradeço que o enuncie e acrescente.

Felicitações pelas dimensões identificadas para desenvolver a pesquisa.

ANEXO L

E-ENTREVISTA A ESPECIALISTA – E-MAIL

1. Enquadramento no Universo de Processos RVCC

1.1. Qual o tipo de contacto que tem com os Processos RVCC?

Acompanhamento aos CNO da rede da Delegação Regional Alentejo do IEFP, ip. Membro da estrutura regional de acompanhamento “Nacional” aos CNO da NUT II do Alentejo.

1.2. Tem textos publicados sobre a temática (Processos de RVCC)? Se a resposta for afirmativa, indique de forma sinóptica as problemáticas neles abordadas.

Os trabalhos publicados são de natureza técnica e restringem-se ao universo profissional. Os inúmeros documentos formalmente produzidos sobre esta temática, são de cariz institucional e de índole privada, não sendo possível ceder ou publicar.

1.3. Como avalia o papel dos Processos de RVCC na estratégia política-educativa de aumentar a qualificação dos portugueses?

Os processos de RVCC são de indiscutível utilidade estratégica educativa, dado que durante décadas passadas não foi possível proporcionar aos cidadãos portugueses condições socioeconómicas entre outras que lhes permitissem formalmente obter essas qualificações. Foi no ambiente não formal (profissional e social) que adquiriu as qualificações que detém e que é preciso interpretar e reconhecer, ajustando aos padrões educativos actuais.

2. Problemática dos Abandonos

2.1. Identifica o abandono de candidatos (nível secundário) como um problema inerente ao Processo de RVCC?

Não, pelo menos numa larga percentagem. Embora uma quota-parte, mais reduzida seja influenciada pela metodologia RVCC e pelo Referencial que a sustenta.

2.2. No seu entender, quais os motivos reais que levam ao abandono dos candidatos?

São inúmeros os motivos encontrados. Estes são, uma vez mais de carácter socioeconómico, mas também culturais e outros. A cultura de subsídios introduzida pela adesão e participação de direito na Comunidade Económica Europeia, após largo período de escassez e subdesenvolvimento, adulterou mentalidades e formas de estar e agir. Na região onde nos inserimos esses elementos ganham uma dimensão maior, pela prática reiterada de políticas de desertificação e de desenvolvimento pouco sustentado relativamente inferior ao verificado no eixo litoral. Muitos mais poderia mencionar, mas penso serem estes os mais relevantes.

3. Problema Económico

3.1. No contacto que tem com o universo de Processos RVCC, identifica os custos do processo (efectuado por via convencional) de nível secundário como um problema?

Se considerarmos alguns custos indirectos sim, mas os custos do processo propriamente dito não serão factor mensurável e de constrangimento maior à realização do mesmo.

3.2. Alguma vez pensou/reflectiu sobre a vertente económica dos Processos RVCC (convencionais), tanto para os candidatos, como para os técnicos e entidades promotoras?

Bastantes vezes. Faz parte das preocupações constantes com que a equipa de monitorização se depara, pelos inúmeros aspectos que encerra.

3.3. Tem sugestões para reduzir os custos do Processo de nível secundário?

Identifique-as.

O custo do processo reduzir-se-ia se por um lado existisse uma forte simbiose entre este e os adultos. Quer isto dizer que, a falta de objectivos e causas (questão cultural anteriormente identificada) resultante da adesão muitas vezes condicionada pela necessidade ou obrigatoriedade de participar na iniciativa instala a desmotivação e posterior abandono do adulto quebrando o comprometimento e onerando o processo. A finalidade do processo embora com méritos indiscutíveis, não pode ser subvertida por objectivos de outra natureza que não os da valorização pessoal e profissional daqueles para a qual é direccionada.

Entre outros, a utilização de meios comunicacionais e suportes tecnológicos, quando possível, poderá reduzir custos de contexto de natureza variável e simultaneamente aproximar os envolvidos, quebrando algumas barreiras físicas existentes.

4. Problema Ecológico

4.1. No contacto que tem com o universo de Processos RVCC, identifica o consumo de recursos naturais durante um processo de RVCC (efectuado por via convencional) de nível secundário como um problema?

Penso ser pertinente, mas não decisivo ou de problemática excessiva. Devemos adoptar uma postura equivalente à que devemos ter em todos os momentos e espaços por nós vivenciados. Quer isto dizer que os recursos naturais, os problemas ecológicos e ambientais, a biodiversidade e a sustentabilidade do planeta deve ser preocupação constante e fazer parte da acção que nos compete desempenhar.

4.2. Alguma vez pensou/reflectiu nas implicações ecológicas/ambientais inerentes ao desenvolvimento de um processo de RVCC (por via convencional)?

Sem dúvida que é mais um fenómeno contributivo, na continuidade da acção destrutora da humanidade sobre os seus recursos naturais e a sua sustentabilidade.

Se pensarmos muito resumidamente que se inscreveram nas Novas Oportunidade 1.500.000 pessoas e que um portefólio convencionalmente desenvolvido poderá concluir-se tendo sido utilizadas 1 000 000 000 de folhas de papel, cartão ou outros derivados. Mas o problema ecológico não fica por aqui, uma vez que as pessoas necessitam de se deslocar e para isso produzem enormes quantidades de dióxido de carbono. A questão energética associada, enfim são muitos e de ordem variada os aspectos ecológicos/ambientais envolvidos.

4.3. Tem sugestões para reduzir o consumo de recursos naturais durante os processos de RVCC de nível secundário? Identifique-as.

É urgente inverter e tomar medidas que contribuam, também nesta matéria, que alterem o quadro actual. O desenvolvimento tecnológico e civilizacional deve permitir que possamos inculir na nossa actividade quotidiana todas as mais recentes inovações, protegendo aquele que é o único local humanamente conhecido como habitável.

5. Metodologia *e-Learning*

5.1. Quais as vantagens / pontos fortes que identifica na aplicação da metodologia *e-Learning* aos Processos de RVCC?

As vantagens são inúmeras, no entanto apenas vou referir algumas das que penso serem as mais importantes. A deslocação de técnicos e adultos; a interacção entre os intervenientes no processo; a gestão do tempo e das disponibilidades de todos e de cada um (técnicos e adultos); os custos variados de deslocação, alimentação, instalações, materiais e equipamentos entre muitos outros; A valorização das aprendizagens e a obtenção de resultados substancialmente melhores; os factores

ecológicos/ambientais com os processos RVCC que aqui pertinentemente se abordam obrigam a que os custos globais de todos os factores enumerados sejam incomensuravelmente superiores à simples adição de cada uma das partes.

*Nos moldes em que se desenvolvem os processos de RVCC é de especial relevância a personalização das abordagens em termos de conteúdos, que a metodologia de *e-learning* privilegia.*

5.2. Quais as desvantagens / pontos fracos que identifica na aplicação da metodologia *e-Learning* aos Processos de RVCC?

As desvantagens são essencialmente de espontaneidade para a adesão e falta de preparação e autonomia por parte dos adultos. Os custos globais envolvidos não podem igualmente ser desprezáveis, porque estes abrangem não só os meios tecnológicos indispensáveis, como a vertente técnica de operacionalização. A impossibilidade de implementação massiva, por impreparação dos adultos e pelos custos de aquisição dos equipamentos e serviços para larga comunidade de adultos em situação económica muito debilitada.

*Existirão outros como o empobrecimento dos relacionamentos sócio-afectivo que a natureza mais isolada da acção acabam por prejudicar, mas estes são os que julgo serem os de maior complexidade e que constroem fortemente a aplicação da metodologia de *e-learning*.*

5.3. Considera que esta metodologia pode resolver/atenuar o problema das desistências? Justifique a resposta.

Sim, em parte. Significa isto que, os adultos identificados com perfil e condições para desenvolver a metodologia (obviamente não poderiam ser todos pelos motivos já mencionados), certamente porque possuem uma maior autonomia e capacidade de interagir em ambientes não convencionais, motivando a sua intervenção e fazendo a

gestão do seu tempo de forma organizada e consistente. Estes indivíduos embora primando pela diferença entre os seus congéneres, serão semelhantes nas atitudes e comportamentos se não lhes for proporcionado um ambiente diferenciado, pelo qual se distinguem e motivam, não esquecer que falamos de adultos identificados com características próprias.

Para os restantes adultos, a sua insuficiência perante os meios tecnológicos e a metodologia em si, pode ainda agravar o problema da desistência, uma vez que são normalmente muito conservadores e avessos à mudança, sustentando o seu posicionamento na falta de autonomia e motivação para agir.

5.4. Considera que esta metodologia pode reduzir os custos do Processo?

Justifique a resposta.

*Sim, penso que já anteriormente tive oportunidade de me referir a esta matéria, quando da abordagem das vantagens/desvantagens da metodologia de *e-learning*. Identifiquei a redução do custo global de processo como uma vantagem da metodologia uma vez que ela é mais do que a simples soma de cada uma das partes, existindo custos de contexto e oportunidade que não se podem medir de forma directa, não deixando de contribuir para a redução global de custos. Não raras são as vezes em que se tende apenas a contabilizar os custos directos ou operacionais, desprezando factores tão importantes como os ecológicos/ambientais; do prazer e do bem-estar; os civilizacionais, mesmo que com idênticos valores de custeio. Mesmo os custos directamente medíveis são inferiores utilizando a metodologia em contrapartida com o modelo convencional.*

5.5. Considera que esta metodologia pode reduzir o consumo de recursos naturais?

Justifique a resposta.

Sim, afirmei anteriormente no ponto 4.3 que o desenvolvimento tecnológico e civilizacional deve permitir que possamos incutir na nossa actividade quotidiana todas

as mais recentes inovações. Se existem formas de acção que possibilitam reduzir o consumo de recursos naturais, cada vez mais escassos e por essa via mais onerosos, então eles devem ser implementados. A presença física em locais determinados de técnicos e utentes do processo RVCC obrigam ao dispêndio de recursos, alguns de utilização pouco recomendada, como são os derivados do petróleo (Transportes - borracha, combustíveis) e outros que pela sua dificuldade na biodegradação imprimem sérios riscos nos ecossistemas. A utilização das tecnologias ditas limpas, permitem igualmente que se acautele a protecção do meio ambiente, evitando a desflorestação ou saturação dos solos por processos intensivos de produção florestal. Ambientalmente falando, o CO2 produzido é outro dos motivos de preocupação e que terá que se ter em conta.

5.6. No seu entender, que perfis de candidatos poderão beneficiar com esta metodologia? Justifique a resposta.

O perfil dos candidatos a incorporar a metodologia de e-learning, não será muito difícil de obter, se pensarmos que estes devem dominar a tecnologia que suporta a metodologia; ter condições económicas ou ser possível disponibilizar equipamentos e serviços comunicacionais; adultos autónomos e com auto-estima elevada; forte motivação pelas questões da formação e da valorização pessoal. Embora não seja decisivo, é importante que a situação profissional seja minimamente estável, no que ao emprego respeita. Outros poderão concluir-se como importantes, mas estes são insofismáveis quanto à relevância.

5.7. As Tecnologias de Informação e Comunicação poderão constituir, por parte dos intervenientes: técnicos e candidatos, um entrave à expansão da metodologia? Justifique a resposta.

Sim, fui frisando ao longo deste questionário esse meu entendimento. Penso inclusivamente que é o elemento basilar de toda a implementação da metodologia e é por esse motivo que ainda não avançámos o que deveríamos, embora existam já experiências com bons resultados, onde estão presente parte desta filosofia de exploração e organização formativa. Refiro-me à metodologia da “Espera Activa” existente nos CNO dos Centros de Formação Profissional do IEF, IP, que não vou aqui contextualizar, por ser do conhecimento do autor deste guião de entrevista.

5.8. Considera esta metodologia mais ou menos vulnerável à fraude? Justifique a resposta.

Esta é outra das questões que no meu entender enquadra mais do que uma postura. Se tivermos em conta que os processos de RVCC se desenvolvem de uma forma mais personalizada em termos de conteúdos na metodologia e-learning, uma vez que são mais direccionados e isolados quanto aos intervenientes, não deixa de ser verdade que por detrás do ambiente tecnológico e comunicacional pode estar outro interprete que não aquele que julgamos ter e que no desenrolar do processo convencional a obrigatoriedade da presença física acaba por atenuar. É verdade que em ambas as formas de desenvolver o processo podem existir fraudes, mas também não é menos verdade que existem mecanismos de combate e interpretação desse logro, estando sempre na linha da frente os técnicos que trabalham com os adultos. Quanto a mim a fraude não deriva da natureza ou da forma do processo, mas sim dos actores e dos mecanismos de controlo com que agem, mecanismos esses baseados na proximidade, na confiança e no relacionamento consolidado entre as equipas técnicas e os adultos.

5.9. Considera a implementação da Metodologia *e-Learning* como uma medida de democratização dos Processos de RVCC? Justifique a resposta?

Por um lado sim por outro não tanto. Se disponibilizarmos equipamentos e serviços comunicacionais (os meios necessários) aos candidatos sem condições económicas para os adquirir, mesmo que exigindo da sua parte um compromisso de permanência temporalmente determinada e uma atitude assertiva em relação ao processo de RVCC, então essa seria a situação óptima e a democratização por excelência do sistema. Se não for possível equacionar estas variáveis então colocamos em causa a democraticidade da metodologia, pela vertente mais incoerente que é a componente económica e social do indivíduo.

5.10. Quais as principais dificuldades / resistências encontradas na implementação da Metodologia?

5.11. Quais as expectativas para o Futuro?

6. Questões finais

6.1. Se tiver ficado a faltar alguma questão que considere importante para o tema de estudo, ou algo que não tenha tido oportunidade de partilhar no decurso da entrevista, agradeço que o enuncie e acrescente.

ANEXO LI

E-ENTREVISTA A ESPECIALISTA – E-MAIL

1. Enquadramento no Universo de Processos RVCC

1.1. Qual o tipo de contacto que tem com os Processos RVCC?

Sou um dos Administradores da Plataforma eLearning do IEFP.

1.2. Tem textos publicados sobre a temática (Processos de RVCC)? Se a resposta for afirmativa, indique de forma sinóptica as problemáticas neles abordadas.

Não.

1.3. Como avalia o papel dos Processos de RVCC na estratégia política-educativa de aumentar a qualificação dos portugueses?

Penso que se houver seriedade e isenção de todas as partes envolvidas e se não se pensar “só em números”, que eventualmente o poderão sustentar politicamente, o Processo de RVCC, poderá sem dúvida, aumentar a qualificação dos portugueses.

2. Problemática dos Abandonos

2.1. Identifica o abandono de candidatos (nível secundário) como um problema inerente ao Processo de RVCC?

Penso que não é uma inerência do Processo, mas sim uma falta de ginástica mental, consequência de uma desabituação ao processo de estudo.

2.2. No seu entender, quais os motivos que levam ao abandono dos candidatos?

Por vezes, um publicitado facilitismo do processo, o que não corresponde à realidade. Depois, são confrontados com alguma complexidade e bastante trabalho de recolha, pesquisa e sistematização de ideias e conteúdos, o que na minha opinião poderá concorrer para o possível abandono.

3. Problema Económico

Sobre este grupo de questões não me posso pronunciar

3.1. No contacto que tem com o universo de Processos RVCC, identifica os custos do processo (efectuado por via convencional) de nível secundário como um problema?

3.2. Alguma vez pensou/reflectiu sobre a vertente económica dos Processos RVCC (convencionais), tanto para os candidatos, como para os técnicos e entidades promotoras?

3.3. Tem sugestões para reduzir os custos do Processo de nível secundário? Identifique-as.

4. Problema Ecológico

Sobre este grupo de questões não me posso pronunciar

4.1. No contacto que tem com o universo de Processos RVCC, identifica o consumo de recursos naturais durante um processo de RVCC (efectuado por via convencional) de nível secundário como um problema?

4.2. Alguma vez pensou/reflectiu nas implicações ecológicas/ambientais inerentes ao desenvolvimento de um processo de RVCC (por via convencional)?

4.4. Tem sugestões para reduzir o consumo de recursos naturais durante os processos de RVCC de nível secundário? Identifique-as.

5. Metodologia *e-Learning*

5.1. Quais as vantagens / pontos fortes que identifica na aplicação da metodologia *e-Learning* aos Processos de RVCC?

A principal vantagem na metodologia de eLearning centra-se na possibilidade de os Formandos e a Equipa Técnica têm em interagir, sem necessidade de se deslocarem para participar em sessões presenciais, por exemplo, para entregar trabalhos a corrigir.

Esta metodologia permite também que o acesso por parte dos participantes, se faça a qualquer hora do dia, visto que a maioria das sessões são assíncronas, isto é, não é necessário que todos os participantes estejam simultaneamente online.

Além da redução de custos globais, comparando com o ensino tradicional - totalmente presencial -, a metodologia de eLearning permite também que os Formadores insiram recursos muito apelativos, tais como, vídeos ou apresentações didáticas.

5.2. Quais as desvantagens / pontos fracos que identifica na aplicação da metodologia e-Learning aos Processos de RVCC?

Talvez a maior desvantagem resida no pouco contacto presencial entre a Equipa Técnica e o grupo de Formandos, o que pode tornar a Formação muito impessoal.

5.3. Considera que esta metodologia pode resolver/atenuar o problema dos abandonos? Justifique a resposta.

Depende do grau de qualificação informática dos Formandos. Se não estiverem “à vontade” com este tipo de tecnologias, pode ser frustrante e desmotivador, concorrendo assim, para um possível abandono.

5.4. Considera que esta metodologia pode reduzir os custos do Processo? Justifique a resposta.

Sem dúvida que reduz os custos do processo, essencialmente, na economia de deslocações de todos os participantes do curso para uma sala de formação.

5.5. Considera que esta metodologia pode reduzir o consumo de recursos naturais? Justifique a resposta.

Esta metodologia está direccionada para a permuta online de documentos, tanto os disponibilizados pelos formadores, como os que os formandos enviam para correcção. Assim e, não havendo necessidade de os imprimir, há obviamente uma redução de consumo de recursos naturais.

5.6. No seu entender, que candidatos poderão beneficiar com esta metodologia?

Justifique a resposta.

Penso que todos.

No entanto os mais beneficiados serão os que estão mais distantes do local da formação, inclusivamente no estrangeiro e os de maior literacia digital.

5.7. As Tecnologias de Informação e Comunicação poderão constituir, por parte dos intervenientes: técnicos e candidatos, um entrave à expansão da metodologia?

Justifique a resposta.

Podem constituir um entrave se os intervenientes tiverem poucas competências informáticas. Para o que é pedido aos candidatos, estes necessitarão de ter pouco mais do que conhecimentos básicos na óptica do utilizador. Já os técnicos têm de ter um leque mais alargado de conhecimentos, porque são eles que têm a responsabilidade de explorar mais profundamente as capacidades da plataforma, nomeadamente na inserção de recursos e actividades, em determinados tópicos de um Curso.

5.8. Considera esta metodologia mais ou menos vulnerável à fraude? Justifique a resposta.

Da forma como os cursos são criados, os participantes inscritos e as autenticações pessoais atribuídas, é bastante seguro trabalhar na plataforma, relativamente ao envio e recepção de documentos. Se pensarmos em termos de credibilização e fiabilidade pessoal dos documentos apresentados pelos formandos, aí a fraude pode ser quase

total, visto que não há qualquer garantia para a equipa técnica, que o documento apresentado foi totalmente realizado pelo formando.

5.9. Considera a implementação da Metodologia *e-Learning* como uma medida de democratização dos Processos de RVCC? Justifique a resposta?

Penso que a metodologia eLearning tende a constituir-se como uma medida de democratização dos Processos de RVCC, paralelamente à inerência de aquisição de competências informáticas por parte da população, apesar de ainda existir o problema económico, na aquisição de equipamentos pessoais.

5.10. Quais as principais dificuldades / resistências encontradas na implementação da Metodologia?

No início, e como é normal na implementação de novas formas de trabalhar, há sempre alguma resistência, mas com a formação recebida pelas equipas técnicas, essa resistência foi-se dissipando e o processo absorvido com naturalidade.

5.11. Quais as expectativas para o futuro?

Pensa-se alargar o Processo de RVCC ao Ensino Universitário.

6. Questões Finais

6.1. Se tiver ficado a faltar alguma questão que considere importante para o tema de estudo, ou algo que não tenha tido oportunidade de partilhar no decurso da entrevista, agradeço que o enuncie e acrescente.

Falta referir que a Plataforma eLearning do IEF, é uma Moodle adaptada pelos Administradores da mesma, à realidade da Formação Profissional, descolando da estrutura e linguagem normal do universo educativo.

ANEXO LII

E-ENTREVISTA A ESPECIALISTA – E-MAIL

1. Enquadramento no Universo de Processos RVCC

1.1. Qual o tipo de contacto que tem com os Processos RVCC?

Sou um dos Administradores da Plataforma eLearning do IEF, criada inicialmente segundo o conceito de “Espera Activa”. Seria uma forma de tornar os tempos de espera dos adultos, antes de iniciarem o processo num CNO, mais produtivo desde que tivessem autonomia e competências TIC. A sua implementação rapidamente evoluiu nos diversos CNO, para uma ferramenta de apoio ao desenvolvimento a distância dos processos dos adultos, organizados por grupos.

1.2. Tem textos publicados sobre a temática (Processos de RVCC)? Se a resposta for afirmativa, indique de forma sinóptica as problemáticas neles abordadas.

Não.

1.3. Como avalia o papel dos Processos de RVCC na estratégia política-educativa de aumentar a qualificação dos portugueses?

Se o processo for desenvolvido com rigor, sem ser contaminado por razões de ordem político-partidária (premência de resultados numéricos), será um método muito válido de tornar visíveis as reais competências de cada adulto envolvido no processo. É também, como já foi comprovado, um importante factor de auto-estima e dinamizador, nalguns casos, da continuação do processo formativo.

2. Problemática dos Abandonos

2.1. Identifica o abandono de candidatos (nível secundário) como um problema inerente ao Processo de RVCC?

Como não tenho ligação directa aos adultos em processo, não tenho dados sobre esta situação.

2.2. No seu entender, quais os motivos que levam ao abandono dos candidatos?

Apesar de não ter dados sobre esta situação, admito que o maior grau de complexidade e exigência no nível secundário, sobretudo em comparação com o básico, possa ser uma das razões de abandono.

3. Problema Económico

3.1. No contacto que tem com o universo de Processos RVCC, identifica os custos do processo (efectuado por via convencional) de nível secundário como um problema?

Pelas razões apontadas em 2.1., não me posso pronunciar sobre este aspecto.

3.2. Alguma vez pensou/reflectiu sobre a vertente económica dos Processos RVCC (convencionais), tanto para os candidatos, como para os técnicos e entidades promotoras?

3.3. Tem sugestões para reduzir os custos do Processo de nível secundário? Identifique-as.

4. Problema Ecológico

4.1. No contacto que tem com o universo de Processos RVCC, identifica o consumo de recursos naturais durante um processo de RVCC (efectuado por via convencional) de nível secundário como um problema?

R: *Pelas razões apontadas em 2.1., não me posso pronunciar sobre este aspecto.*

4.2. Alguma vez pensou/reflectiu nas implicações ecológicas/ambientais inerentes ao desenvolvimento de um processo de RVCC (por via convencional)?

4.3. Tem sugestões para reduzir o consumo de recursos naturais durante os processos de RVCC de nível secundário? Identifique-as.

5. Metodologia *e-Learning*

5.1. Quais as vantagens / pontos fortes que identifica na aplicação da metodologia *e-Learning* aos Processos de RVCC?

As maiores vantagens estão associadas a qualquer processo elearning: processo não presencial, que permite em grupos com grande dispersão geográfica o desenvolvimento do processo no seu ritmo e disponibilidade temporal; a redução de custos associados a transportes e alimentação; acesso imediato aos conteúdos por todos os participantes; possibilidade da comunicação bidireccional, equipa técnica e adultos; interacção através dos fóruns; para a equipa técnica a gestão do percurso de cada adulto é muito facilitada porque está “arrumada” individualmente no curso/grupo criado na plataforma; a entrega de trabalhos em versão digital, através da plataforma, evita a disseminação de vírus informáticos; a metodologia com a utilização continuada da plataforma promove o desenvolvimento das capacidades TIC, tanto das equipas técnicas como dos adultos.

5.2. Quais as desvantagens / pontos fracos que identifica na aplicação da metodologia *e-Learning* aos Processos de RVCC?

As dificuldades associadas à metodologia elearning: maior dificuldade por parte da equipa técnica em determinar se os trabalhos são genuínos e realmente realizados pelo adulto; os utilizadores têm que ter autonomia e competência razoável em TIC, a mentoria virtual não é a mais adequada para alguns adultos; cada adulto tem que ter um computador e ligação à internet (custos); a não exigência de horários e presença,

obriga a uma maior disciplina individual de cada adulto no desenvolvimento do processo.

5.3. Considera que esta metodologia pode resolver/atenuar o problema dos abandonos? Justifique a resposta.

Como não conheço o problema e razões dos abandonos, não sei responder.

5.4. Considera que esta metodologia pode reduzir os custos do Processo? Justifique a resposta.

Muitos custos podem ser reduzidos nomeadamente, deslocações dos adultos aos CNO (transportes e alimentação); recursos naturais (papel, impressões, etc).

5.5. Considera que esta metodologia pode reduzir o consumo de recursos naturais? Justifique a resposta.

Na sequência da resposta anterior, há redução de recursos naturais, mesmo considerando que a metodologia implica um maior consumo de energia eléctrica.

5.6. No seu entender, que candidatos poderão beneficiar com esta metodologia? Justifique a resposta.

Esta metodologia não pode ser ainda massificada, pelas razões anteriormente expostas. É uma metodologia que pressupõe algumas condições da parte dos formandos, tanto económicas (computador e ligação à internet), como psicológicas (auto-disciplina, auto-motivação) e também competências técnicas em TIC.

5.7. As Tecnologias de Informação e Comunicação poderão constituir, por parte dos intervenientes: técnicos e candidatos, um entrave à expansão da metodologia? Justifique a resposta.

Este é um dos problemas sentidos na implementação desta metodologia, já que não basta que os adultos no processo tenham autonomia e competências TIC, as equipas técnicas que estão com cada grupo na Plataforma, devem ter ainda mais, já que o seu

papel é muito mais complexo que a simples mentoria. Têm que desenvolver conteúdos adaptados à plataforma e ao grupo em questão e ainda a gestão e implementação dos conteúdos nos cursos.

5.8. Considera esta metodologia mais ou menos vulnerável à fraude? Justifique a resposta.

Se considerarmos fraude a não autoria dos conteúdos apresentados nos trabalhos e PRA, então esta metodologia é mais vulnerável à fraude se não existirem mecanismos de controlo ao longo do processo. Os conteúdos tanto podem ser desenvolvidos por outros, muitas vezes por familiares e amigos, como podem ser adquiridos PRA completos online a preços elevados.

5.9. Considera a implementação da Metodologia *e-Learning* como uma medida de democratização dos Processos de RVCC? Justifique a resposta?

Acho que não, pelas muitas razões já expostas anteriormente esta não é, para mim, uma metodologia de massas.

5.10. Quais as principais dificuldades / resistências encontradas na implementação da Metodologia?

A resistência habitual quando se mudam procedimentos, que nalguns casos já estavam a ser utilizados há algum tempo. Também a falta de competências TIC de alguns técnicos. A desconfiança perante as pseudo Novas Tecnologias.

5.11. Quais as expectativas para o futuro?

O que tem vindo a ser falado, como sendo o próximo passo, à imagem de outros países europeus como a França, é o RVCC Superior, para equivalência a licenciatura. Pelo que sei, está já a decorrer um processo piloto.

6. Questões finais

6.1. Se tiver ficado a faltar alguma questão que considere importante para o tema de estudo, ou algo que não tenha tido oportunidade de partilhar no decurso da entrevista, agradeço que o enuncie e acrescente.

Falta referir que a Plataforma eLearning do IEF, é uma Moodle adaptada pelos Administradores da mesma, à realidade da Formação Profissional, descolando da estrutura e linguagem normal do universo educativo.

ANEXO LIII

E-ENTREVISTA A ESPECIALISTA – E-MAIL

1. Enquadramento no Universo de Processos RVCC

1.1. Qual o tipo de contacto que tem com os Processos RVCC?

Institucional, no Departamento de Formação Profissional do IEFP,IP.

1.2. Tem textos publicados sobre a temática (Processos de RVCC)? Se a resposta for afirmativa, indique de forma sinóptica as problemáticas neles abordadas.

Projecto PRODERCOM – Perfis, Metodologia e Referencial de Formação de Profissionais que intervêm em processos RVCC (produzido em equipa no âmbito deste Projecto da Iniciativa Comunitária EQUAL).

1.3. Como avalia o papel dos Processos de RVCC na estratégia política-educativa de aumentar a qualificação dos portugueses?

2. Problemática dos Abandonos

2.1. Identifica o abandono de candidatos (nível secundário) como um problema inerente ao Processo de RVCC?

Sim, mas não apenas por isso.

2.6. No seu entender, quais os motivos reais que levam ao abandono dos candidatos?

Falta de motivação e falta de competências. Actividade na espera Activa.

3. Problema Económico

3.1. No contacto que tem com o universo de Processos RVCC, identifica os custos do processo (efectuado por via convencional) de nível secundário como um problema?

Não, mas não estou segura da resposta por desconhecer os custos reais.

3.2. Alguma vez pensou/reflectiu sobre a vertente económica dos Processos RVCC (convencionais), tanto para os candidatos, como para os técnicos e entidades promotoras?

Sim, mas são pontos de análise completamente distintos. O impacto na qualificação dos indivíduos pode justificar o investimento feito, quer a nível pessoal quer para as entidades. Quanto aos técnicos o facto de criar possibilidades concretas de trabalho e desenvolvimento, já por si é importante sob o ponto de vista económico.

3.3. Tem sugestões para reduzir os custos do Processo de nível secundário? Identifique-as.

Flexibilizar e substituir por aplicações tecnológicas grande parte do trabalho de identificação e de validação de competências. O facto de se tratar de referenciais muito distintos e que exigem dos Profissionais um know-how especializado e ao mesmo tempo alargado/ os perfis dos profissionais e o trabalho nas entidades seria muito facilitado e os processos mais céleres e garantido uma maior uniformização na aplicação dos critérios etc.

4. Problema Ecológico

4.1. No contacto que tem com o universo de Processos RVCC, identifica o consumo de recursos naturais durante um processo de RVCC (efectuado por via convencional) de nível secundário como um problema?

Não.

4.2. Alguma vez pensou/reflectiu nas implicações ecológicas/ambientais inerentes ao desenvolvimento de um processo de RVCC (por via convencional)?

Não, mas acho que só temos a ganhar se os processos contribuírem para tomadas de consciência a esse nível.

4.3. Tem sugestões para reduzir o consumo de recursos naturais durante os processos de RVCC de nível secundário? Identifique-as.

Aplicação de tecnologias. Aplicações específicas em conformidade com referencial e metodologia.

5. Metodologia *e-Learning*

5.1. Quais as vantagens / pontos fortes que identifica na aplicação da metodologia *e-Learning* aos Processos de RVCC?

Conciliação da vida familiar, deslocações. Pode facilitar o acesso e a interacção pelo indivíduo com o Sistema; e as respostas a questão anterior.

5.2. Quais as desvantagens / pontos fracos que identifica na aplicação da metodologia *e-Learning* aos Processos de RVCC?

A Preparação para o uso - aprendizagens e avaliação entre outras por esta metodologia. A necessidade de disponibilidade generalizada de conteúdos e de ferramentas preparadas para o efeito, ambientes customizados.

5.3. Considera que esta metodologia pode resolver/atenuar o problema das desistências? Justifique a resposta.

Em parte sim, pode aumentar a motivação, pode chamar quem não se pode deslocar aos Centros, permite a conciliação da vida familiar, o indivíduo pode gerir o seu tempo e as suas horas disponíveis de outro modo. Pode facilitar o acesso e a interacção pelo indivíduo.

5.4. Considera que esta metodologia pode reduzir os custos do Processo? Justifique a resposta.

Sim, rentabilizando rapidamente os custos por uma aplicação generalizada e por processos mais ágeis.

5.5. Considera que esta metodologia pode reduzir o consumo de recursos naturais? Justifique a resposta.

Sim, as aplicações informáticas, o multimédia interactivo substitui perfeitamente.

5.6. No seu entender, que perfis de candidatos poderão beneficiar com esta metodologia? Justifique a resposta.

Todos, não dispendo dos meios as Entidades podem disponibilizar ou as pessoas organizam-se em volta de associações, autarquias etc.

5.7. As Tecnologias de Informação e Comunicação poderão constituir, por parte dos intervenientes: técnicos e candidatos, um entrave à expansão da metodologia? Justifique a resposta.

Não, actualmente são de uso muito amigável e enquanto ambientes tecnológicos podem ser customizados, existindo a possibilidade de encontrar plataformas livres de custos e acesso.

5.8. Considera esta metodologia mais ou menos vulnerável à fraude? Justifique a resposta.

Não. Os Sistemas Tecnológicos permitem hoje acompanhar quase exhaustivamente os percursos do indivíduo no elarning. Não propicia mais a fraude. No presencial, a componente feita a distância, não é controlada a 100 por cento também, veja-se as notícias que de quando em quando surgem. Há sempre alguém que pode “ajudar”.

5.9. Considera a implementação da Metodologia *e-Learning* como uma medida de democratização dos Processos de RVCC? Justifique a resposta.

Sim, sobretudo se tornar os processos mais céleres e permitir o acesso por mais pessoas e por indivíduos que não podem por exemplo deslocar-se para os locais RVCC/NO.

5.10. Quais as principais dificuldades / resistências encontradas na implementação da Metodologia?

5.11. Quais as expectativas para o futuro?

Temos no IEFP,IP/Centro Nacional de Qualificação de Formadores um Projecto co-financiado pelo QREN-POAT, FSE que visa o RVCC para os Profissionais da Educação/Formação.

6. Questões Finais

6.1. Se tiver ficado a faltar alguma questão que considere importante para o tema de estudo, ou algo que não tenha tido oportunidade de partilhar no decurso da entrevista, agradeço que o enuncie e acrescente.

Penso que o questionário é bastante exaustivo, o facto da tipologia das respostas ser aberta permite responder a tudo o que pensamos. Espero ter sido útil, embora a minha experiência seja ligada aos Formadores e outros Profissionais e ao Elearning na sua formação. Temos no IEFP,IP/Centro Nacional de Qualificação de Formadores um Projecto co-financiado pelo QREN-POAT, FSE que visa o RVCC para os Profissionais da Educação/Formação.